

A. R.
Radcliffe-Brown



Antropologia II

Heloisa Buarque de Almeida

Alfred Reginald Radcliffe-Brown (1881-1955)

- Fica órfão de pai, aos 5 anos
- Tem um irmão no exército boer, África do Sul, que sustenta seus estudos
- 1902- Cambridge – ciências mentais e morais – aluno de Rivers
- Rivers fez a Expedição ao Estreito de Torres (1898) – genealogias e história de famílias; formas de nomear no parentesco como um **sistema** de relações
- primeiro aluno/discípulo de Rivers em Antropologia

Ilhas Andaman



Campo nas **Ilhas Andaman** (1906-08) - População local (nativa) era de cerca de 1300, dizimada por epidemias de caxumba e sífilis (resultantes de uma colônia penal e de uma comunidade de europeus)

Radcliffe-Brown faz seu trabalho de campo antes da metodologia etnográfica de Malinowski. Suas pesquisas de campo tanto nas ilhas Andaman, como na Austrália entre 1910-12, se apoiam muito mais no estilo das expedições anteriores, com foco nos *surveys*. Assim, ele não teria tido a profundidade qualitativa da perspectiva etnográfica de Malinowski.

Ele teve muita dificuldade em fazer campo – acaba se concentrando em alguns aspectos, na ilha maior apenas onde teve um informante que falava inglês. Não consegue aprender totalmente o dialeto local, e usa o hindustani com os mais jovens. Mesmo assim, os resultados já mostram sua capacidade analítica e teórica.

Entre 1910-12, na Austrália Radcliffe-Brown fica numa ilha onde há um hospital de isolamento para os aborígenes, e faz suas entrevistas para entender o sistema de casamento tradicional.

Estudo se concentra nas regras formais do sistema de parentesco e casamento, pois não pode observar o quanto tais regras eram efetivamente aplicadas ou manuseadas no cotidiano.

O que interessava à etnologia era “a **organização social** destas tribos como existira antes da ocupação europeia.” (Kuper, p. 57)

Menos observação direta do cotidiano (do que Malinowski), confia na memória e nos relatos dos informantes

The Andaman Islanders foi publicada em 1922, mesmo ano de *Argonautas* de Malinowski.

Foco nos **costumes** que ele divide em 3 tipos: **técnicas; regras de comportamentos; cerimoniais** (estes últimos expressam os “sentimentos coletivos”)

Certa noção de **função**, quando compara a organização social com um organismo vivo: “cada costume e crença de uma sociedade primitiva cumpre uma parte determinada da vida social da comunidade, assim como cada órgão do corpo vivo...” (Kuper, p. 59).

Ex: análise do choro formal em determinadas cerimônias (funerárias, casamento, ritos de iniciação) – todas marcam situações em que relações sociais que foram interrompidas devem ser renovadas, e o rito serve como uma cerimônia de agregação.

- Na volta destas viagens, atua no Trinity College - Cambridge (tem uma bolsa) e dá algumas aulas na London School of Economics
- Incorpora cada vez mais uma **perspectiva Durkheimiana** – *As Formas Elementares da Vida Religiosa* começa a ter muito impacto em sua recepção inglesa.
- A partir daí, de modo crescente, R-B é lembrado por introduzir a disciplina teórica da sociologia francesa (Durkheim) e trazer **conceitos** mais rigorosos a pesquisa empírica britânica.
- 1920 – se estabelece na Universidade da Cidade do Cabo (África dos Sul), e funda uma Escola de Estudos Africanos
- A partir daqui, quase não faz mais pesquisa de campo, seu foco é a proposta teórica. E as aulas

Carreira docente

- 1925-31 – Universidade de Sidney
- 1931-37 – Universidade de Chicago
- 1937-46 – Universidade de Oxford até aposentar
- 1942-1946 -professor visitante da Divisão de Estudos de Pós-graduação da Escola Livre de Sociologia e Política de **São Paulo**, e British Council (serviço de guerra)
- até morrer em 1955, postos temporários em Cambridge, Londres, Manchester, Grahamstown (África do Sul) e Alexandria (Egito)

Publicações

1922, *As Ilhas Andaman*

1931, *A Organização Social das Tribos Australianas*

1940, *On [Joking Relationships](#)*: Africa: Journal of the International African Institute, Vol. 13, No. 3 (Jul., 1940), pp. 195–210 [doi:10.2307/1156093](#)

1952, *Estrutura e Função na Sociedade primitiva*

1957, *A Natural Science of Society* (série de palestras que deu em na Universidade de Chicago em 1937, publicada postumamente por seus alunos)

Durkheim é a mais importante influência teórica, e a partir de quem Radcliffe-Brown consegue constituir seu acervo de conceitos e propostas teóricas.

As culturas – e depois as sociedades – são vistas em analogia com organismos, e assim devem ser estudadas com os mesmos métodos das **ciências naturais**.

Depois da Primeira Guerra Mundial, em duas linhas distintas e paralelas, a herança de Durkheim será levada por Mauss e Radcliffe-Brown:

- . Mauss vai se concentrar nos estudos de noções cosmológicas, formas de pensar;
- . Radcliffe-Brown vai levar a outra vertente da sociologia de Durkheim adiante: o estudo das relações sociais

Mantinha correspondência com M. Mauss

. Antropologia como uma campo das ciências naturais, um ramo da **sociologia comparada**: a **ciência natural teórica da sociedade**

Parentesco: chave de leitura da ordem social; como **relações sociais** (e não biológicas); jogo de posições reveladas na terminologia e que orienta os comportamentos

. A partir de 1937 em Oxford, Radcliffe-Brown torna-se o líder da antropologia britânica, tomando o lugar de Malinowski. Alunos “rebeldes” de Malinowski, como Evans-Pritchard e Meyer Fortes, vêm trabalhar com ele, e daí dois projetos comparativos: *Sistemas Políticos Africanos* e *Sistemas Africanos de Parentesco e Casamento*

O irmão da mãe na África do Sul

- Importância da RELAÇÃO entre irmão da mãe e filho da irmã entre povos primitivos de muitas partes do mundo.
- Explicação anterior (que visa rebater): prática era relacionada a instituições matriarcais, e quando aparece em sociedades patrilineares seria uma prova de que aquele povo teria sido matrilinear em alguma época passada (cita Junod sobre os baThonga, “The life of a South African Tribe”)
- Quer trazer uma *hipótese alternativa* à explicação anterior
- Costumes semelhantes em outras tribos, africanas e em outras partes do mundo, foca inicialmente nas sociedades patrilineares.

Relação especial entre tio e sobrinho (em sociedades patrilineares)

1. o sobrinho por parte de mãe em toda a sua vida é objeto de cuidado especial por seu tio;

2. quando o sobrinho fica doente, o irmão da mãe oferece um sacrifício em favor dele;

3. muita coisa é lícita ao sobrinho em relação ao irmão da mãe; por exemplo: ele pode ir à casa do tio e comer a refeição que foi preparada para este;

4. o sobrinho reivindica parte da propriedade do irmão de sua mãe por morte deste, e às vezes reivindica uma das viúvas;

5. quando o irmão da mãe oferece um sacrifício a seus antepassados, o filho da irmã furta e consome a parte de carne ou bebida oferecidos aos deuses.

- Enganoso supor que se pode entender essas instituições isoladamente. É preciso levar em conta as instituições com as quais elas coexistem e podem estar relacionadas.
- Percebe uma **correlação** entre a relação tio materno-sobrinho e a relação entre sobrinho e a irmã do pai (importante, mas com outros costumes).
- Há uma obrigação respeito e obediência com relação à irmã do pai.
- Correlação - estes **costumes estão relacionados**
- Fazem parte de um **sistema**, não são independentes
- Fazer uma análise do sistema como um todo
- Há padrões de conduta nas relações de parentesco: alguns variam, mas há padrões que parecem estar em várias sociedades, em lugares dispersos no mundo

“Determinados padrões variam de um sociedade a outra; mas há certos *princípios fundamentais* ou tendências que aparecem em todas as sociedades, ou em todas as que apresentam certo tipo. São essas *tendências gerais* que incumbe de modo especial à *antropologia social* descobrir e explicar” (pg. 30-31)

- Sociedades primitivas – **princípio de classificação** mais comum: **equivalência entre irmãos / irmãs**
- Irmão do pai é um espécie de pai, irmã da mãe é uma espécie de mãe
- Portanto, filhos destes também são espécies de irmãos e irmãs
- E isso determina certos tipos de **conduta**, que difere se for irmão da mãe ou irmã do pai

Onde o SISTEMA classificatório de parentesco atinge alto grau de desenvolvimento ou elaboração (sic): outros *esquemas* que ordenam a relação com o *irmão da mãe* ou a *irmã do pai*

Terminologia:

- irmão da mãe é chamada como uma mãe masculina;
- irmã do pai é um pai feminino

Quer DEDUZIR os **padrões de conduta** numa sociedade patrilinear a partir do mesmo princípio (slide anterior).

- Pai é visto como autoridade, e a irmã do pai também, a quem se deve respeito, e a quem se obedece.
- Mãe – ternura e indulgência

Consequentemente:

- Sobrinho deve obedecer e respeitar a irmã do pai
- E ser próximo e ter afeto e do irmão da mãe, com quem pode tomar certas liberdades

(Diferença de SEXO - sociedades primitivas: diferentes comportamentos / diferença de conduta de um homem para com outros homens, e para com as mulheres. Um homem deve tratar as mulheres com mais respeito que os homens, e portanto deverá tratar a irmã do pai com mais respeito do que ao próprio pai.)

Sociedade é patriarcal apenas se:

- Descendência é patrilinear (filhos pertencem ao grupo do pai)
- Casamento é patrilocal
- herança e sucessão são em linha masculina
- família é patripotestal (autoridade da família está nas mãos do pai ou seus parentes)

Matriarcal se fosse tudo invertido (diferenciar matrilinear de matriarcal)

- Assim, a maior parte das sociedades primitivas não são nem matriarcais nem patriarcais (puramente)... essa distinção não é absoluta.
- Podem ser patrilineares, mas ter instituições matrifocais

Analisa o que acontece nas sociedades de tendência mais matriarcal

- O irmão da mãe é muito importante – é quem tem a autoridade
- Ao invés de *patria potestas*, é *avunculi potestas*... – a autoridade está no tio materno

[lembrem da conversa sobre as famílias negras e de santo serem *matriarcado ritual* na Ruth Landes, e todo o debate sobre famílias matrifocais no Brasil, especialmente na ideia atual de “chefia feminina”]

Sua Hipótese: (alternativa àquela do evolucionismo)

- Na sociedade primitiva, o indivíduo está submerso no grupo a que pertence. Assim, a tendência é que a conduta com relação à mãe se estenda para a conduta com relação aos parentes do lado materno
- Este é o PRINCÍPIO que governa as relações de um indivíduo e seus parentes maternos numa sociedade patrilinear
- O padrão de conduta para com a mãe é estendido aos parentes materno, inclusive irmão da mãe, e igualmente aos deuses e ancestrais do grupo materno. Do mesmo modo, a conduta com o pai é estendida a parentes paternos, irmã da mãe, e todo o grupo paterno. (p. 42)

[Levando-se em conta as distinções de hierarquia geracional (idade) e sexo... (maior proximidade com pessoas do mesmo sexo)]

Ritual e função

- “Os valores sociais vigentes numa sociedade primitiva são mantidos mediante sua expressão nos costumes rituais ou cerimoniais” (p. 42)
- Os valores descritos aqui devem ser expresso nos rituais

Assim a FUNÇÃO geral do ritual é expressar esses valores.

- a função social do *lobolo* é fixar a posição social do filho no casamento – por isso o *lobolo* deve ir à família do pai da noiva

Resumo da hipótese, nas sociedades primitivas:

- Conduta dos indivíduos é regulada com base no parentesco, com padrões fixos de conduta para cada parente ou relação de parentesco;
- tal está associado a uma organização segmentária da sociedade (sociedade dividida em segmentos, linhagens, clãs);
- o parentesco é sempre bilateral, mas a organização segmentária exige a adoção de um princípio unilinear (matri ou patrilinear de modo predominante);
- em sociedades patrilineares, relação entre o filho da irmã e irmão da mãe decorre do padrão de conduta entre o filho e a mãe;
- esta mesma conduta tende a estender-se a todos os parentes maternos;
- também é estendida aos deuses da família da mãe;
- esse tipo de conduta com parentes maternos é exprimido em costumes e rituais definidos, sendo a **função** ritual fixar e perpetuar certos tipos de conduta através das obrigações e sentimentos gerados no ritual.

RADCLIFFE-BROWN, A.: “Sobre a Estrutura Social” In:
Estrutura e Função na Sociedade Primitiva

ESTRUTURA SOCIAL:

- **sistema** de relações sociais reais entre os indivíduos, ou melhor entre **posições sociais**, pessoas (não é uma abstração, é algo observável)
- todas as relações de pessoa a pessoa
- rede de relações realmente existentes
- diferenciação de indivíduos e classes por seu desempenho social
- Partes da estrutura são, portanto, aqui, **pessoas em termos de posições sociais** em **processos** sociais. Divisão social do trabalho, por exemplo, é parte central da estrutura social.

Diferença entre **estrutura** e **forma** social: forma social é algo que o pesquisador abstrai, para além das pessoas e relações reais, observáveis num dado momento. Estrutura social se renova a todo momento, está em fluxo, mas a forma estrutural é relativamente mais estável, mais permanente (ver EFSP, p. 237)

A estabilidade da FORMA estrutural depende da INTEGRAÇÃO das partes.

“As **relações sociais**, das quais a rede contínua constitui a **estrutura social**, não são conjuntos acidentais de indivíduos, mas são determinadas pelo processo social, e qualquer relação é aquela em que a *conduta* das pessoas em suas interações com as demais é *controlada por normas, regras ou padrões*. Assim sendo, em qualquer relação no seio de uma estrutura social a pessoa sabe que se deve conduzir de acordo com essas normas e tem razão em esperar que outras pessoas façam o mesmo. Costuma-se chamar *instituições* as normas de conduta estabelecidas de determinada forma de vida social.” (EFSP, p 21)

Estrutura social é um ajustamento de pessoas em relações controladas ou definidas institucionalmente; e organização designa um ajustamento de atividades. (EFSP, p. 21-2)

Quando tratamos de **estrutura** pensamos num **sistema de posições sociais**

Função social para **Durkheim**: como a instituição contribui para as necessidades do organismo *social*

Função social para Radcliffe-Brown: semelhante ao seu sentido na fisiologia, designa as relações entre processo e estrutura. A função de uma instituição social é a correspondência entre ela e as necessidades da organização social. (EFSP, p. 220)

Função: o que mantém o organismo social vivo e coeso, possibilita a continuidade estrutural

Sociedade vista como um todo integrado

Os seres humanos individuais, unidades essenciais neste caso, estão relacionados por uma série definida de **relações sociais** num todo **integrado**. A continuidade **da estrutura social**, como da estrutura orgânica, não é destruída pelas mudanças nas unidades. Os indivíduos podem deixar a sociedade, por morte ou de outro modo; outros podem entrar nela. A continuidade da estrutura é mantida pelo processo da vida social, que consiste de atividades e interações dos seres humanos como indivíduos, e dos grupos organizados nos quais estão unidos. A vida social da comunidade é definida aqui como o *funcionamento* da estrutura social. A *função* de qualquer atividade periódica, tal como a punição de um crime, ou uma cerimônia fúnebre, é a parte que ela desempenha na vida social como um todo e, portanto, a contribuição que faz para a manutenção da continuidade estrutural. O conceito de função tal como é aqui definido implica, pois, a noção de uma *estrutura* constituída de uma *série de relações* entre *entidades unidades*, sendo mantida a *continuidade* da estrutura por um *processo vital* constituído das *atividades* das unidades integrantes. (EFSP, pp. 222-23)